

SEUS DADOS, NOSSO NEGÓCIO: AS EMPRESAS PÚBLICAS DE TI E A IDENTIDADE DIGITAL EM DISPUTA



Há uma pergunta que os trabalhadores do setor público de tecnologia ainda não fizeram com a força que o tema exige: a quem pertencem os dados que as empresas públicas de informática operam em nome do Estado? A resposta, no Brasil de hoje, é menos óbvia do que parece — e o que está em jogo vai muito além de salários e planos de carreira.

O SERPRO e a Dataprev não são apenas prestadoras de serviços de TI. São os maiores repositórios de dados pessoais dos brasileiros fora do sistema bancário. Entre as duas, circulam informações sobre CPF, histórico fiscal, vínculos empregatícios, benefícios previdenciários, passaportes, carteiras de motorista e registros de nascimento — dados entregues compulsoriamente pelos cidadãos ao Estado, não voluntariamente ao mercado. Essa distinção é fundamental e tem sido sistematicamente ignorada.

Nos últimos anos, as direções das duas estatais construíram linhas de negócio baseadas na monetização dessas bases. O SERPRO oferece ao mercado privado, por meio do DATAVALID, a validação biométrica e cadastral de cidadãos, cobrando por CPF consultado no atendimento de bancos, seguradoras e fintechs. Em 2025, a direção da Dataprev foi além. Anunciou no Web Summit Rio uma parceria com a DRUMWAVE, startup, fundada por Brittany Kaiser, que

foi diretora da Cambridge Analytica, empresa responsável pelo maior escândalo de uso indevido de dados políticos da história recente, para criar um mecanismo pelo qual titulares de contratos de crédito consignado poderiam "vender" seus dados a compradores corporativos. O cidadão receberia uma fração do valor; a plataforma ficaria com a estrutura e o relacionamento com os compradores, que é onde o valor real reside.

A professora de Harvard e autora de *A Era do Capitalismo de Vigilância*, Shoshana Zuboff, chama esse tipo de operação de "reivindicação unilateral da experiência humana privada como matéria-prima gratuita". No caso brasileiro, nem gratuita é: o cidadão financiou, como contribuinte, a construção das bases de dados que agora são vendidas de volta ao mercado em que ele é o produto.

A economista Lena Lavinas, da UFRJ, demonstrou em pesquisas que a financeirização da política social brasileira opera por um mecanismo preciso: transforma direitos em serviços e serviços em commodities, submetendo a proteção social à lógica do crédito. O que está acontecendo com a identidade digital é um capítulo desse processo. Quando o Open Finance entrega ao sistema bancário o histórico financeiro completo de cada correntista, ou quando a Serasa Experian, subsidiária de uma multinacional britano-irlandesa, operando o maior banco de dados de crédito da América Latina, combina esses dados com os do sistema público para oferecer "a oferta certa para cada consumidor", o que se produz não é inclusão financeira: é a precificação do risco individual no seu limite máximo tolerável.

O regulador que deveria coibir esses abusos, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), chegou tarde e fraco. Criada em 2018, como órgão subordinado à Presidência da República, sem orçamento próprio e sem carreira de especialistas, a ANPD operou seus primeiros anos com servidores requisitados de outros órgãos. Tornou-se agência reguladora independente apenas em 2026, depois que o mercado já estava consolidado e as práticas naturalizadas. A destacar, que o próprio SERPRO participou ativamente das consultas públicas que moldaram as normas que o regulam.

Nesse contexto, a pressão pela privatização das empresas públicas de TI, recorrente nos últimos anos e nunca completamente encerrada, revela sua lógica mais profunda. Não se trata apenas de valor econômico operacional. Trata-se de adquirir, com chancela de mercado, o acesso privilegiado a dados que o Estado acumulou por décadas com poder de coerção. Até a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), um clube de países de economia avançada, afinado com o grande capital (e ao qual o Brasil tenta a adesão desde 2022), chegou a alertar, fora do seu padrão habitual de que, em uma eventual privatização, os titulares de dados perderiam definitivamente o controle sobre informações coletadas originalmente para fins públicos.

Para os trabalhadores filiados aos sindicatos esse quadro exige uma ampliação do conceito de defesa da empresa pública. Defender o SERPRO e a DATAPREV não é apenas defender empregos: é defender que os dados dos brasileiros permaneçam sob governança pública, com finalidade pública, sem se tornarem insumo para a financeirização da existência de cada cidadão. Mas essa defesa só terá legitimidade se vier acompanhada de uma postura crítica sobre o que as direções das próprias empresas estão fazendo com esses dados, porque terceirizar a exploração não é diferente de privatizar.

O trabalhador do setor público de TI opera, no seu cotidiano, a infraestrutura sobre a qual se assenta a identidade digital de 200 milhões de brasileiros. Reconhecer esse papel é o primeiro passo para exigí-lo com responsabilidade. A defesa da empresa pública, da privacidade do cidadão e da democracia não são causas separadas. São a mesma causa, vista de ângulos diferentes.



AGENDADA MESA DE NEGOCIAÇÃO DA UNISYS BRASIL PARA O DIA 19/05

A coordenação de campanha FENADADOS/Sindicatos, representantes dos trabalhadores e a Unisys Brasil realizarão mesa de negociações, referente à Campanha Salarial 2026 na próxima terça-feira, dia 19 de maio, às 14 horas, em formato virtual.

Fiquem atentos ao nosso boletim Toques&Dados, site e redes sociais do Sindicato, pois em breve soltaremos comunicado com novas informações a respeito dos avanços no processo negocial.

PRIVATIZAÇÃO DA SABESP É "AMOSTRA GRÁTIS" DO QUE PODE ACONTECER APÓS VENDA DA COPASA



Explosão, desabamentos e mortes. Estas têm sido as consequências da privatização da Sabesp, companhia de água e esgoto em São Paulo. A privatização demitiu, aumentou o lucro e piorou os serviços, mostrando como pode ser o futuro caso a Copasa seja vendida em Minas Gerais.

SABESP PRIVATIZADA PROVOCA EXPLOÇÃO EM SP É A QUARTA TRAGÉDIA EM UM ANO

Uma obra da Sabesp (companhia de água e esgoto em São Paulo), empresa privatizada em 2025, provocou uma explosão de grandes proporções, deixando um morto, três feridos (dois com gravidade), 160 afetados e 46 imóveis interditados no último dia 11 de maio. A explosão ocorreu após a obra da Sabesp atingir uma rede de gás no bairro Jaguaré, zona oeste de São Paulo.

Esta é a quarta tragédia provocada pela Sabesp privatizada há cerca de um ano. Em março de 2025, dois trabalhadores morreram soterrados numa obra da Sabesp em Ubatuba. Em setembro de 2025, uma tubulação caiu sobre uma idosa de 79 anos e a matou em Mauá. Há dois meses, em março de 2026, um rompimento de reservatório em Mairiporã matou um operário, destruiu veículos e atingiu residências.

LUCRO MAIOR E SERVIÇO PIOR APÓS PRIVATIZAÇÃO

A Sabesp foi privatizada pelo governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), em julho de 2024, e hoje é controlada pela Equatorial, empresa que atuava, até então, no setor de energia.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Água e esgoto de São Paulo (Sintaema), 40% dos trabalhadores foram demitidos desde a privatização. A maioria quadros mais antigos e experientes da empresa, o que teria afetado a memória técnica da companhia. Em seus lugares, foram contratados terceirizados sem o mesmo conhecimento e experiência.

Após a privatização, o número de queixas sobre a falta de qualidade do serviço de água e esgoto em São Paulo aumentou. Entre janeiro e março de 2026, as reclamações cresceram 70%, passando de 1.041 para 1.770, em comparação com o mesmo período de 2025.

Os serviços pioraram, mas o lucro aumentou. No primeiro trimestre de 2026, o lucro aumentou 32,3% e chegou a R\$ 1,5 bilhão comparado ao mesmo trimestre de 2025.

AÇÕES SUBIRAM 127% DESDE A PRIVATIZAÇÃO

Lembrando que a Equatorial Energia pagou R\$ 6,9 bilhões para controlar a empresa tendo apenas 15% do capital total. Desde a privatização, as ações da empresa subiram 127%. Ou seja, valorizou mais que o dobro inicialmente pago.

Infelizmente, esse é o modelo que vem se apresentando para a nossa Copasa. Prova disso é que o processo, atualmente, está travado por decisão do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG) devido à ausência de estudos técnicos.

TRABALHADORES DO SERPRO: CONTRIBUAM COM O SEU SINDICATO



O Acordo Coletivo de Trabalho do SERPRO foi assinado em 2025, com validade de dois anos.

No ano de 2026, conforme acordado, serão reajustadas, neste mês de maio, apenas as cláusulas econômicas do ACT, cujo índice de correção medido pelo INPC do período de maio/2025 a abril/2026 será de 4,11%, acrescido de 1% de ganho real – 5,11% ao todo.

Mesmo se tratando de um Acordo de dois anos, haverá um novo desconto da taxa de custeio sindical (cota negocial) prevista no ACT 2025/2027(ano 2026).

As pessoas que não concordarem com o desconto deverão encaminhar documento de oposição a partir de hoje, 14/05, até 02/06/2026, seguindo o trâmite descrito abaixo, conforme previsto na Cláusula 69ª, do ACT 2025/2027 dos(as) trabalhadores(as) do SERPRO:

→ Enviar documento ao Sindicato se opondo ao desconto, para o e-mail: oposicaodesconto@sindados-mg.org.br, com cópia para o e-mail da FENADADOS: fenadados@fenadados.org.br. O texto da oposição enviado deverá estar claro quanto à oposição, deverá conter nome completo, CPF, data de apresentação e assinatura.

Pedimos uma reflexão sobre a importância desse desconto para o Sindicato e solicitamos a todos(as) que não se oponham à Taxa Negocial, já que todas as despesas do Sindicato com funcionários, assessorias jurídicas, de comunicação e as lutas que acontecem cotidianamente são bancadas com a contribuição da categoria. Contamos com a compreensão e pagamento da taxa!

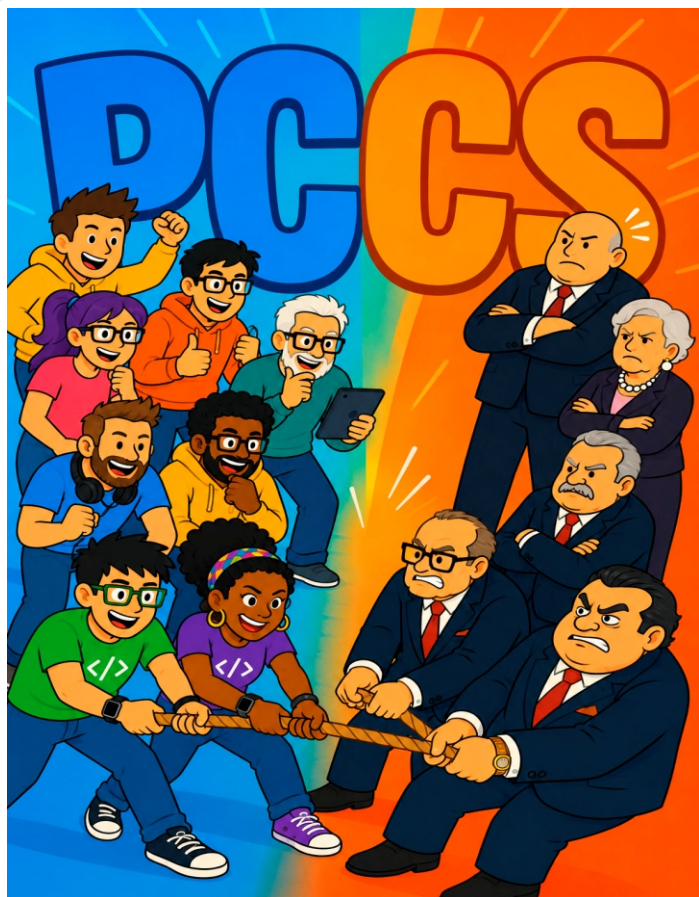
PRODABEL: EMPRESA ABRE NEGOCIAÇÃO DO NOVO PCCS E TRABALHADORES SE MOBILIZAM EM ASSEMBLEIA

No dia 14 de maio de 2026, os trabalhadores da PRODABEL participaram de uma representativa assembleia presencial informativa no pátio da Empresa. O encontro para tratar do Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) ocorreu depois da realização da reunião entre a Empresa e as representações dos trabalhadores (SINDADOS e CRT). Desde a entrega da proposta de PCCS pelos trabalhadores, durante um período de dois meses houve várias tentativas de reuniões que não ocorreram por faltas da Empresa.

Resgate de uma Luta de 15 Anos

Durante a Assembleia, foi resgatado o histórico do plano de carreiras na PRODABEL. O PCCS em vigor começou a ser desenhado em 2009 e foi aprovado no ano de 2010.

Embora tenha solucionado demandas à época, o modelo adotado gerou profundas contradições, acabando por dividir o corpo funcional. Ao longo dos últimos 15 anos, os trabalhadores tentaram, consecutivamente, reabrir essa discussão, incluindo em suas pautas de



reivindicações anuais pontos vitais como a progressão por escolaridade, que sempre foram recusados pela direção da Empresa.

O cenário só mudou com a sinalização da atual gestão, que manifestou abertura para revisar o plano. Diante disso, foi instituído um Grupo de Trabalho do Novo PCCS multidisciplinar, composto por trabalhadores de diversos setores da PRODABEL que, ao longo de dois meses de intensos debates, elaborou a proposta de um *Novo PCCS*. O texto foi amplamente debatido e aprovado em assembleia no início de março de 2026 e formalmente entregue à diretoria da empresa.

Mesa de Negociação: Avanços, Dúvidas e Questionamentos

Na reunião realizada no último dia 8 de maio, a administração da PRODABEL, ao analisar o documento dos trabalhadores, levantou frentes de dúvida e resistência que serão analisadas e debatidas. A Empresa se comprometeu a estudar a proposta apresentada ao longo do

mês de maio e a fazer reuniões entre a diretoria de RH e o Grupo de Trabalho do Novo PCCS.

A Gestão Inteligente

Foi ressaltado que a proposta do Novo PCCS não traz termos absurdos. Ela foi desenhada com base em um estudo técnico rigoroso liderado pelos trabalhadores membros do Grupo de Trabalho do Novo PCCS, que mapearam detalhadamente os planos de carreira aplicados em toda a Prefeitura de Belo Horizonte. Os trabalhadores defendem que o discurso de construir uma "cidade inteligente" exige, obrigatoriamente, uma "gestão inteligente", o que passa pela remuneração justa e pela motivação do quadro técnico para se especializar.

A Ilusão do Reajuste Linear e o Apelo à Unidade

A liderança sindical, contudo, fez um alerta fundamental: a correção pelo INPC é meramente inflacionária e repõe apenas o poder de compra dos salários, corroído, fazendo com que o trabalhador ganhe exatamente o mesmo valor real do ano anterior. Na situação atual na PRODABEL, o ganho real prático e a real valorização financeira só virão por meio do PCCS. Por este motivo, o plano de carreira deve ser tratado como a prioridade máxima da categoria.

O Sindicato encerrou a Assembleia com um forte apelo para que os funcionários não se dividam. O erro de 2008/2009, quando visões individualizadas fragmentaram a força dos trabalhadores e resultaram em um plano eivado de distorções, não pode se repetir. A proposta atual é unificada e protege os interesses coletivos de todas as áreas.

A HORA DE MUDAR É AGORA!

PCCS EM PAUTA: NEGOCIAÇÃO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO JÁ!



INFORME DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇÃO ATIVAS DATA CENTER SA

O SINDADOS ajuizou uma Ação Coletiva em face da empresa acima em 05/05/2026, processo nº 0010425-52.2026.5.03.0136 que tramita perante a 36ª Vara do Trabalho desta Capital.

Nesta Ação o sindicato cobra o restabelecimento, pela empresa, do fornecimento do tíquete refeição retirado para os trabalhadores em férias e o pagamento como extras do dia trabalhado na segunda-feira de Carnaval deste ano.

Como ocorre com todas as ações judiciais, não é possível prever o tempo de sua conclusão, em razão dos inúmeros recursos que se encontram à disposição das partes na legislação processual vigente e da própria morosidade da Justiça.

AGENDA DE AUDIÊNCIAS

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamado	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados MG	Indra Company	0010132-10.2025.5.03.0139	28/05/2026	08:24	Videoconferência
Sindados MG	Stefanini	0010389-07.2026.5.03.0137	28/05/2026	08:40	Videoconferência
Sindados MG	Solusoft Informática	0010272-12.2025.5.03.0182	03/06/2026	10:00	Videoconferência
Sindados MG	Databit Tecnologia	0010578-13.2025.5.03.0139	17/06/2026	10:30	Videoconferência
Sindados MG	ATIVAS DATA CENTER S.A.	0010425-52.2026.5.03.0136	22/06/2026	08:00	Videoconferência

AMIGOS DO GOLPE EM: DICA DO SOMMELIER



Renatin 2026

A IA PODE ACABAR COM A CULTURA NERD

Por Alysson dos Santos



Em termos gerais, os nerds são pessoas que se especializam em nível profissional. Diferente dos profissionais, os nerds se especializam unicamente por interesse, e não por qualquer outro objetivo, como, por exemplo, o pagamento. A humanidade sempre teve nerds; entretanto, não havia como eles se agruparem. Os dois motivos relevantes: o primeiro é que não eram socialmente reconhecidos, e o segundo é que não havia nenhum diferencial financeiro para os nerds.

Até os anos 1980, as pessoas compravam bens — como uma geladeira — para durar a vida toda. Portanto, não havia espaço para o funcionário nerd, cheio de ideias de como fazer uma geladeira melhor na próxima onda de produção. A partir de 1980, surge o mercado baseado em inovações tecnológicas, que abre espaço para que os nerds tragam melhorias assim que o produto novo sai da prancheta. Esse espaço permitiu que os nerds assumissem posições de destaque em diversas indústrias, em especial a indústria de informática. Software, em geral, tem várias versões; o campo infinito é para as ideias dos nerds, lhes dando

destaque e reconhecimento financeiro.

Com isso, organizados como grupos, os nerds passaram a consumir aquilo que os interessava. Tendo capacidade econômica, dialeticamente foram reconhecidos como grupos e passaram a consumir produtos culturais que hoje chamamos de cultura nerd. Curiosamente, a ficção científica é um produto muito consumido pelos nerds, em especial aquelas histórias em que máquinas podem destruir toda uma sociedade.

No caso que vamos tratar agora, parece que a máquina criada pelas horas de trabalho dos nerds — a Inteligência Artificial (IA) — está pronta para destruir os próprios nerds num enredo que rumo para a distopia. A máquina não usará armas avançadas, mas destruirá a capacidade financeira dos nerds e ao tomar os seus empregos, já que se espera que a IA apresente resultados tão bons quanto os dos nerds. Com isso, a cultura nerd também será impactada. Pois, sem clientes, a cultura Nerd no capitalismo acaba morrendo também.

Lembre-se, mesmo que a IA seja inferior ao bom trabalho do nerd, se o patrão acreditar que é a mesma coisa, no capitalismo não importa a verdade, o emprego será cortado.

Para salvar a cultura nerd, os nerds precisarão se unir e se juntar aos não nerds como classe trabalhadora, garantir que seus empregos sejam preservados e que suas ideias sejam colocadas em prática, e não deixar que a inteligência artificial tome seus empregos e desumanize o setor produtivo humano. Senão, teremos a distopia da punk, talvez sem o cyber. Nerds e não nerds precisam lutar por um mundo onde a IA seja parceira, como os computadores das naves de Star Trek, e não inimiga, como um Ultron de uma big tech alienígena qualquer.

Nerds, uni-vos e reconhecei-vos como os trabalhadores que são, rumando para a nossa utopia.